



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

SUMÁRIO

- 2** APRESENTAÇÃO
- 4** DEPOIMENTOS DAS LIDERANÇAS
- 8** QUEM SOMOS, NOSSA MISSÃO, NOSSOS VALORES
- 10** NOSSO PROGRAMA ESTRATÉGICO
- 12** ONDE ESTAMOS
- 15** 2020 – O ANO EM QUE APRENDEMOS A TRABALHAR NA PANDEMIA
- 16** IMPACTO 2020
- 18** AGENDAS TRANSVERSAIS
- 24** RESULTADOS 2020
- 52** PUBLICAÇÕES E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
- 56** DEPOIMENTOS DOS PARCEIROS
- 61** PARCEIROS E DOADORES
- 62** VISÃO DE FUTURO
- 64** BALANÇO SOCIOAMBIENTAL
- 68** LIDERANÇA 2020
- 70** JUNTE-SE A NÓS
- 71** EXPEDIENTE, ESCRITÓRIOS

APRESENTAÇÃO

Sintetizamos neste documento as principais ações e resultados obtidos em função da atuação da CI-Brasil em 2020, o ano em que o planeta foi impactado pela pandemia da Covid-19 e que trouxe perdas incomensuráveis e enormes desafios adicionais para a humanidade. Reforçamos a urgência de proteger a natureza para o bem-estar de todos e para gerações futuras. Sabemos, com mais clareza do que nunca, que a nossa saúde e bem-estar estão entrelaçados à conservação ambiental. Evitar novas pandemias e garantir um futuro melhor depende de cada um de nós. Boa Leitura!





IURI RAPOPORT

Presidente Conselho Deliberativo CI-Brasil

Em 2020 a palavra desafio, já tão presente no dia-a-dia daqueles que buscam um futuro mais próspero, saudável e sustentável para o planeta Terra e todos seus habitantes, ganhou uma camada a mais com a chegada da pandemia da Covid-19 em nossas vidas.

Um ano de muitas perdas inestimáveis, sem dúvida. Se o contexto social e político já era desafiador para avançarmos nas agendas de conservação ambiental no Brasil, essa crise sanitária sem precedentes em nossa histórica recente potencializou ainda mais a desigualdade social e a fragilidade das políticas ambientais no país. Novos desafios foram impostos, nos obrigando a adaptar os planos em busca dos objetivos estratégicos da Conservação Internacional.

Diante dos inúmeros desafios impostos pelo contexto, me orgulho em reconhecer que a Conservação Internacional foi capaz de adaptar os processos e as atividades possíveis ao trabalho remoto com máxima atenção ao bem-estar físico e emocional dos seus colaboradores. Também foi capaz de direcionar esforços para apoio emergencial aos povos indígenas e comunidades tradicionais na Amazônia, bem como conquistou novas parcerias no setor privado.

No último ano também presenciamos no mercado a forte ascensão de estratégias de ESG (Environmental, Social e Governance) em empresas de todos os setores, sobretudo no financeiro, trazendo um novo modo de olhar a gestão e também as iniciativas privadas com benefícios econômicos, sociais e ambientais. Já caminhamos para um futuro onde os critérios

ESG não serão mais opcionais e a Conservação Internacional está muito bem posicionada dado seu histórico e alicerce na ciência, para orientar e apoiar grandes líderes de mercado nessa jornada por práticas mais alinhadas aos princípios ambientais, sociais e de governança.

Como Presidente do Conselho Deliberativo da Conservação Internacional no Brasil, me alegro em ver o amadurecimento organizacional em termos de processos e gestão operacional-programática que se reflete na capacidade de transformar os recursos investidos em impacto para o planeta e para as pessoas, mesmo em cenários adversos como o apresentado em 2020.

Ao olhar para o último ano e reconhecer o tanto que fomos capazes de realizar, é imensa a minha satisfação por fazer parte desta organização e sigo inspirado em continuar trabalhando para que a missão da Conservação Internacional no Brasil continue garantindo a proteção da natureza para o bem-estar das pessoas.



STEFANO ARNHOLD

Presidente do Conselho Consultivo CI-Brasil

O ano de 2020 foi um dos mais desafiadores dos últimos tempos em virtude da pandemia e de seus reflexos em diversas áreas na atividade humana.

Eventos desta magnitude representam, ao mesmo tempo, perdas muito grandes mas também são vetores de mudança de grande intensidade.

O desafio, então, consiste em buscar mitigar as primeiras e potencializar as segundas, em favor dos objetivos da organização. Ao Conselho Consultivo coube contribuir em ambas as tarefas.

Se, por um lado, a CI-Brasil se viu obrigada a reduzir suas atividades de campo, por outro a organização pode direcionar esforços visando o bem-estar de seus colaboradores e das comunidades com as quais se relaciona.

Olhando para o futuro, cabe ao Conselho Consultivo orientar a organização em seus desafios, buscando o aprimoramento de sua governança, a atração de talentos e as escolhas estratégicas sempre lastreadas no embasamento científico.

Em se falando em atração de talentos, o próprio Conselho Consultivo tem sido extremamente feliz no enriquecimento de seu mix de habilidades com a adição de variadas expertises, congregando assim um verdadeiro mosaico de pontos de vista.

Neste sentido, podemos celebrar a promoção de nossa querida Daniela Raik para a posição de Vice-Presidente Executiva da Conservação Internacional e a ida de nossa conselheira

Rachel Biderman para a posição de Vice-Presidente Sênior para as Américas. A Daniela e Rachel nosso muito obrigado pelas incríveis e inestimáveis contribuições e os votos de muito sucesso em suas novas responsabilidades.

Com a atenção do mundo voltada à emergência climática, as gerações X e Z moldando o consumidor e os hábitos do futuro bem como com os mercados levando os elementos de Governança Ambiental, Social e Corporativa (ESG, sigla em inglês) em conta em suas decisões de investimento, abrem-se incríveis oportunidades para o mundo pós-pandêmico. Assim, vemos com otimismo a 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática e a possível regulação de pagamentos por serviços ambientais e de carbono em especial.

É com este sentimento positivo que olhamos para o futuro e nos motivamos cada vez mais a ajudar a desenhar e entregar um planeta melhor para as próximas gerações.



RACHEL BIDERMAN

Vice-Presidente Sênior da Conservação Internacional nas Américas

O ano de 2020 tinha programação ambiciosa para a agenda econômica e ambiental global. O mundo deveria concordar com um plano para proteger e restaurar a biodiversidade após 2020. As soluções da natureza para a crise climática como uma questão-chave para discussão e novos compromissos dos países para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, em linha com o Acordo de Paris, estavam na agenda de prioridades. No entanto, a chegada da pandemia da Covid-19 fez o mundo parar e deixou bem claro porque se tratam de temas urgentes. Nosso futuro enquanto humanidade depende da inclusão da natureza em tudo o que planejamos e executamos.

As crises sanitária, econômica e social causadas pela pandemia são uma tragédia global com centenas de milhares de perdas. Evidenciaram os contrastes sociais e impõem necessidade de inovação para proteger milhões de pessoas cujos meios de subsistência estão em colapso. É imperativo olharmos para o que podemos aprender com esta crise para prevenir riscos futuros.

Nesse contexto de extrema vulnerabilidade, a Conservação Internacional foi capaz de se adaptar, cuidar e ainda avançar rumo às suas metas associadas às prioridades globais da organização.

Dentre os muitos aprendizados que a pandemia nos trouxe, destaco o cuidado e poder do coletivo. Neste período, os mais vulneráveis tiveram sua sobrevivência ainda mais ameaçada, entre eles os povos indígenas e comunidades tradicionais, guardiões da natureza. A CI-Brasil e seus parceiros reuniram esforços no apoio emergencial para mais de 20 mil pessoas que vivem nos estados do Mato Grosso, Acre, Pará e Amazonas.

Outro aprendizado importante, foi sobre o papel da natureza na prevenção de futuras pandemias e para além, sobre sua importância para nossa prosperidade. Nossa relação desequilibrada com a natureza é a causa do que estamos vivendo e essa compreensão é fundamental se quisermos sair fortalecidos dessa crise e evitar próximas pandemias.

A crise gerada pela Covid-19 soma-se a uma crise climática cujos efeitos já podem ser percebidos em muitas partes do mundo e sobretudo no Brasil. É preciso recuperar a economia por meio de uma abordagem integral centrada na proteção e no uso sustentável dos recursos naturais e combate à pobreza. Sem isso, não teremos sucesso no combate à crise climática.

Os caminhos para essa reconstrução da economia com bases sustentáveis já estão sendo desbravados por organizações como a Conservação Internacional e seus parceiros. Exemplos disso são as iniciativas do Projeto Tapajós Resiliente e Sustentável em que a CI-Brasil trabalha para fortalecer comunidades de três unidades de conservação no Noroeste do Pará. Envolve mais de 1.200 famílias que vivem do extrativismo tradicional, em cerca de 1 milhão de hectares de áreas protegidas.

Por último, a Covid-19 nos mostrou que governos, empresas, setor financeiro, organizações do terceiro setor, cientistas e cidadãos precisam se unir como uma única comunidade global para proteger a natureza e as pessoas.

Com tudo que conseguimos realizar em 2020 e uma visão de futuro pautada pela natureza, mesmo com desafios adicionais inesperados, estou certa de que seguimos fortalecidos e focados em somar esforços para contribuirmos para um futuro mais próspero, saudável e sustentável para todos.



MAURICIO BIANCO

Vice-Presidente da CI-Brasil

Num dos anos mais difíceis para a história recente da humanidade, a CI-Brasil completou 30 anos de atuação. Muitos perderam a vida, muitos perderam seus entes queridos. Nosso fazer diário foi totalmente impactado. Nossos parceiros precisaram de apoio emergencial. A vida como conhecíamos já não existe mais. O modo de produzir também precisa mudar.

A pandemia escancarou a evidência científica de que perda e fragmentação dos ecossistemas naturais estão diretamente relacionadas à emergência de novas doenças. Reconhecer que somos parte da natureza e temos direito ao meio ambiente saudável é o primeiro passo para contribuirmos com sua recuperação e conservação.

No cenário pós-Covid, a agenda ambiental e climática ocupa lugar da maior relevância, com capacidade para contribuir com a reconstrução da economia e gerar postos de trabalho. A conservação florestal na Amazônia está no centro desta agenda. Temos a oportunidade de liderar a retomada verde no mundo se houver um pacto entre iniciativa privada, governos, organizações do terceiro setor, sociedade civil e universidades.

Temos os melhores exemplos de conservação entre os povos indígenas, que convivem harmoniosamente com a floresta, dela tirando seu sustento e a mantendo em pé. Temos a ciência como pilar para soluções baseadas na natureza. Temos a tecnologia para dar escala às cadeias produtivas sustentáveis e ferramentas financeiras para viabilizar tais negócios.

Quando falamos de restauração florestal e bioeconomia, estamos falando também da capacidade de gerar impacto socioeconômico. Só assim a agenda do clima será duradoura.

Como organização, nos orgulhamos de termos participado ativamente da construção da agenda

ambiental brasileira nos últimos 30 anos. Seja fortalecendo a criação de áreas protegidas, o desenvolvimento das políticas públicas ambientais pós-democratização e a criação de outras organizações dedicadas à proteção da natureza. Parte desta história está contada no nosso livro comemorativo O Futuro Além da Paisagem.

Com este olhar panorâmico sobre nossas ações e escolhas, reconhecemos os desafios, mas também os avanços no ano que passou. Entramos na reta final do projeto Parceria para o Bom Desenvolvimento, em Matopiba - a última fronteira agrícola brasileira. Atuamos para fomentar a adoção das tecnologias da agricultura de baixo carbono e apoiar a construção das bases técnicas e científicas para a consolidação de modelos de produção de commodities mais sustentáveis. Em 2020, mais 36 fazendas aderiram ao programa, totalizando 15 mil hectares de áreas produtivas, que adotam a agricultura de baixo carbono.

Reforçamos a atuação na Amazônia, com ênfase ao trabalho realizado nos territórios prioritários Xingu, Tapajós. Neles apoiamos a gestão territorial e as atividades produtivas de povos indígenas, além de prestar ajuda emergencial para amenizar os impactos da Covid-19. Ampliamos a agenda de restauração florestal com novos parceiros que vão somar rumo ao aumento da escala da restauração.

Nosso trabalho tem como referência acordos globais de desenvolvimento sustentável e proteção da biodiversidade, que ancoram a estratégia Cruzeiro do Sul da CI e suas quatro estrelas-guias/prioridades estratégicas: Natureza para o Clima, Paisagens Terrestres e Marinhas Sustentáveis, Conservação dos Oceanos em Grande Escala e Inovação em Ciência e Finanças. É olhando para estas guias que alcançaremos o impacto e as mudanças que precisamos para um planeta mais justo e sustentável.

QUEM SOMOS

A Conservação Internacional (CI-Brasil) é uma organização brasileira sem fins lucrativos, criada em 1990, e que desde então tem protegido a natureza em benefício de todos. Todos dependemos da natureza e protegendo-a, estamos protegendo a nós mesmos. Com esse objetivo, a Conservação Internacional trabalha para garantir um planeta mais saudável e produtivo para todos. Fazemos isso por meio de ciência, políticas e parcerias para proteger o que de mais fundamental a natureza nos fornece: alimentos, água, nossos meios de vida e estabilidade climática. Acreditamos que as pessoas precisam da natureza para prosperar.

NOSSA MISSÃO

Fortalecer a sociedade para cuidar da natureza, nossa biodiversidade global, de forma responsável e sustentável, para o bem-estar humano, amparada em uma base sólida de ciência, parcerias e experiências de campo.

NOSSOS VALORES

Em nossa trajetória, somos inspirados por nossa visão e missão e guiados por valores essenciais, imutáveis e universais.

PAIXÃO

Somos inspirados pela natureza e valorizamos a diversidade da vida em todas as suas formas.

INTEGRIDADE

Agimos com integridade e assumimos a responsabilidade por nossas ações.

RESPEITO

Respeitamos os outros e apreciamos a diversidade de nossas culturas, talentos e experiências.

CORAGEM

Perseguimos incansavelmente nossa visão com coragem e perseverança perante os desafios e dificuldades.

OTIMISMO

Somos otimistas sobre o futuro da Terra e confiamos que, junto com nossos parceiros e aliados, atingiremos resultados de sustentabilidade.

TRABALHO EM EQUIPE

Trabalhamos juntos, reconhecendo que a abertura mental, a colaboração e a cooperação são fundamentais para alcançar um mundo saudável e próspero para todos.





NOSSO PROGRAMA ESTRATÉGICO

A Conservação Internacional adotou a estratégia “Cruzeiro do Sul” para guiar suas ações até 2025. Quatro estrelas-guias apontam as prioridades estratégicas da organização de forma a causar impacto e atingir as metas estabelecidas neste espaço temporal. São elas: Natureza para o Clima, Conservação dos Oceanos em Grande Escala, Paisagens Terrestres e Marinhas Sustentáveis e Inovação em Ciência e Finanças.



2020

O ANO EM QUE APRENDEMOS A TRABALHAR NA PANDEMIA

Como adaptamos nossa forma de atuar, cuidando dos nossos colaboradores e das pessoas nos territórios em que trabalhamos.

As prioridades em 2020 foram apoiar os colaboradores da organização e as comunidades e povos mais vulneráveis nos territórios onde atuamos. O apoio emergencial para as comunidades foi direcionado tanto para prevenção da Covid-19 e cuidado com os doentes, mas também para contribuir com a segurança alimentar das famílias mais impactadas. Ao longo do ano e junto aos parceiros e doadores, a organização realizou doações emergenciais no valor total de R\$ 906 mil para mais de 20 mil pessoas. A maior parte foi direcionada aos povos indígenas que vivem nos estados do Mato Grosso, Acre, Pará e Amazonas.

As doações consistiram em cestas básicas, máscaras de proteção, álcool em gel e materiais de limpeza, ferramentas para atividades produtivas do roçado, matéria-prima para artesanato e transporte para locomoção dos doentes até as unidades hospitalares.

Para os povos Kayapó, a CI-Brasil doou 22 concentradores de oxigênio essenciais para as Unidades de Terapia Intensiva Móveis nas aldeias. O apoio também chegou às Casas de Saúde Indígena de Manaus, que viveriam o colapso do sistema em janeiro de 2021. Em outras aldeias, o apoio se deu por meio de acesso à internet de qualidade, para que uma parte dos projetos continuasse a ser executada. Em junho de 2021, a CI-Brasil preparou nova rodada de doações para as comunidades mais vulneráveis.

Internamente, entre os trabalhadores diretos da CI-Brasil, o trabalho remoto tornou-se realidade desde março de 2020. O trabalho de campo foi suspenso e algumas atividades precisaram ser adiadas. O planejamento e as metas tiveram que ser refeitos. Foi grande o desafio de olhar para os projetos e entender como mantê-los sem estar presente fisicamente no campo.

Desde o primeiro momento a organização se preocupou com as condições de trabalho nas casas dos colaboradores. Como todos já contavam com notebooks e demais equipamentos portáteis de comunicação fornecidos pela organização, foram enviados materiais complementares para o homeoffice com qualidade (cadeiras, mesas, monitores) e realizadas reuniões periódicas para garantia do trabalho efetivo nas novas condições e ambiente.

A CI-Brasil buscou manter a cultura de colaboração do escritório. Como ficar junto mesmo estando distante fisicamente? Foi esta pergunta que norteou as ações da diretoria de Recursos Humanos. A organização transpôs para o sistema online momentos em equipe, como encontros semanais e confraternizações, além de oferecer cursos de meditação para os interessados, no intuito de levar saúde mental e mais leveza nesta travessia de tempos complexos.

IMPACTO 2020

CALHA NORTE

- Produção de estudos dos cenários de desmatamento, regeneração e queimadas (2030 e 2050) e de um plano de bioeconomia para o estado do Amapá.
- Reestruturação do Fundo Amapá que apoiará a cadeia da castanha-do-brasil com potencial para gerar 3.300 postos de trabalho até 2040 com um crescimento médio anual de 7,8%
- Construção do Sistema Estadual de Clima e Incentivos aos Serviços Ambientais (Secisa) do Amapá

CENTRO DE ENDEMISMO BELÉM

- 64 mil hectares preservados e monitorados em Reservas Legais em parceria de mais de 10 anos com a empresa Agropalma
- Mais de mil espécies de fauna identificadas, entre estas 40 ameaçadas, 11 endêmicas e três novas espécies
- Implementação de sistema de inteligência territorial para planejamento de Corredores de Sustentabilidade na Paisagem
- Identificação de Áreas Prioritárias para Restauração, Conservação e Produção Sustentável de palma na microrregião de Tomé-Açú.

MATOPIBA

- 385 imóveis do CAR analisados no Tocantins e na Bahia, totalizando uma área de 333.114 hectares
- Inclusão das cadeias do leite e da pecuária no projeto de incentivo a adoção de técnicas de baixo carbono em 34 fazendas (cerca de 15 mil hectares) com práticas em prol da redução de vetores de desmatamento, totalizando 53 famílias diretamente beneficiadas pelo projeto
- Apoio para a criação de cerca de 11 mil hectares de Unidades de Conservação municipais e criação do Conselho da APA do Rio Preto (1.146.870 hectares)
- Restauração em área piloto de 10 hectares no Parque Vida Cerrado
- 15 câmeras (armadilhas fotográficas de fauna) instaladas em 21 imóveis rurais
- Sete Notas Técnicas publicadas com resultados dos estudos sobre os eixos conservação, restauração e produção sustentável;
- Aplicação do Índice de Saúde da Água na Bacia do Rio Grande, no Oeste da Bahia
- Desenvolvimento do [Radar de Sustentabilidade](#)

ABROLHOS TERRA E MAR

- Criação de mecanismo financeiro para arcar com a estratégia de paisagens sustentáveis
- Apoio a uma unidade de beneficiamento de pescados e mariscos para 40 mulheres da Associação das Marisqueiras de Belmonte (BA)
- Apoio a unidade de beneficiamento de pescados em benefício de 3 mil pescadores da Lagoa de Araruama, em São Pedro da Aldeia (RJ)
- 50 mil árvores plantadas no Parque Nacional do Pau Brasil, em Porto Seguro (BA)

AMAZÔNIA OCIDENTAL

- 6.424 cadastros ambientais rurais (CARs) analisados em sete municípios do Sul do Amazonas, o equivalente a 10% dos cadastros do estado e correspondente a 14.676 hectares
- 2.500 hectares de florestas em restauração em Rondônia
- Reforma de viveiro no Acre com capacidade para produzir mais de 1 milhão de mudas/ano
- 5 acordos de pesca firmados com 24 comunidades, totalizando área sob manejo de cerca de 150 mil hectares em lagos, beneficiando cerca de 800 famílias

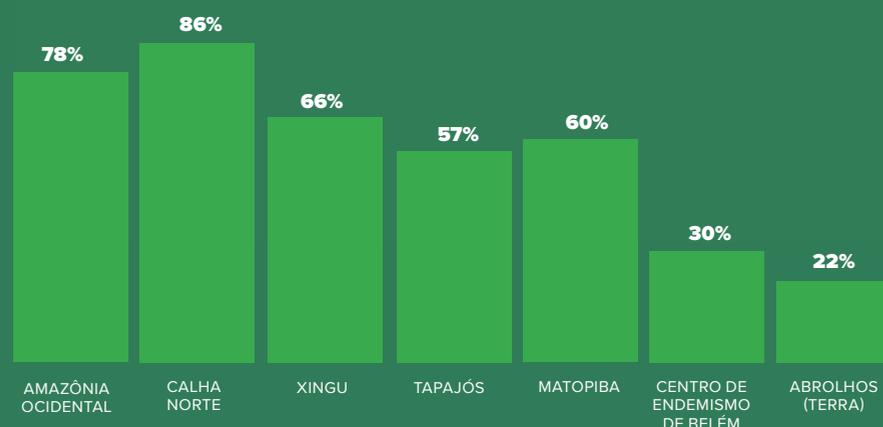
TAPAJÓS

- Atuação em três florestas nacionais por meio de projetos de desenvolvimento e conservação florestal com produtos não-madeireiros e concessão florestal, o equivalente a 1 milhão hectares.
- 1.200 pessoas beneficiadas
- Desenvolvimento de edital de R\$ 3,5 milhões para cadeias não-madeireiras
- Apoio à unidade de beneficiamento da madeira com capacidade para 9 mil metros cúbicos/ano.

XINGU

- Apoio às atividades produtivas, proteção territorial e direitos indígenas em 20 aldeias nas Terras Indígenas Capoto-Jarina e Menkragnoti, que cobrem ao todo 5,5 milhões de hectares no Mato Grosso e Sul do Pará
- Apoio aos projetos de desenvolvimento socioeconômico, de governança e proteção de Terras Indígenas em cinco terras Kayapó (10,5 milhões de hectares) onde vivem 7 mil indígenas
- Restauração florestal adicional em 30 hectares na cabeceira do Rio Xingu totalizando 441 hectares em restauração

REMANESCENTES DE VEGETAÇÃO NATIVA



ESTOQUE DE CARBONO NOS TERRITÓRIOS (Gigatoneladas)



BIOECONOMIA

A agenda de bioeconomia é a principal oportunidade de conectar conservação da natureza com o bem-estar humano, por meio da valorização dos recursos naturais. Não se trata isoladamente da alavancagem de novas cadeias produtivas, mas da busca por soluções baseadas na natureza para dilemas sociais como a crise climática, em um contexto cheio de desigualdades e injustiça.



40 mulheres marisqueiras do Sul da Bahia receberam apoio da CI-Brasil em 2020 para implantação de uma unidade de beneficiamento do catado de caranguejo

Reportagem recente, publicada na revista Americas Quarterly¹, aponta que a Amazônia pode liderar um novo ciclo da economia mundial, baseado em cadeias sustentáveis do coco, cacau, açaí e insumos naturais para a indústria farmacêutica e de cosméticos. São negócios sustentáveis com potencial para geração de milhões de empregos dentro e fora da Amazônia, de acordo com a publicação. Para isso, governos, sociedade civil e empresas precisam trabalhar juntos na construção deste círculo virtuoso: amazônidas ali permanecem e trabalham pela subsistência de sua família e comunidade. Preservam a floresta e se beneficiam das cadeias produtivas sustentáveis, gerando recompensas a todos.

No projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia, por exemplo, a CI-Brasil apoia a bioeconomia como forma de valorização e consolidação dos territórios protegidos, com vistas à criação de paisagens sustentáveis nos estados do Acre, Rondônia, Amazonas e Pará.

Esta agenda perpassa ainda outros territórios prioritários onde a CI-Brasil atua, como o Tapajós, com todo o potencial de cadeias produtivas madeiras e não-madeiras, e a região de Abrolhos Terra e Mar, onde o fortalecimento das áreas protegidas promove conectividade em paisagens marcadas por atividades da cadeia produtiva da pesca e do turismo.

A CI-Brasil vem trabalhando no planejamento dos territórios onde atua rumo a uma transição para uma economia mais inclusiva que concilie produção com conservação da natureza, na escala da paisagem.



1-https://www.americasquarterly.org/wp-content/uploads/2021/05/AQ0221_FULL_ISSUE_FINAL.pdf

POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES LOCAIS

Os principais exemplos de sucesso na conservação da natureza são liderados pelos povos originários. Apoiar e fortalecer a governança dos territórios indígenas é também uma forma de proteger ecossistemas insubstituíveis, já que a cultura desses povos valoriza a floresta em pé e desenvolveu, ao longo de muitas gerações, uma série de práticas sustentáveis de gestão dos recursos naturais em seus territórios.

Desde 2013, a CI-Brasil integra o Fundo Kayapó, o primeiro mecanismo financeiro para apoiar povos indígenas brasileiros, numa parceria com o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e recursos do Fundo Amazônia, gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Foram R\$ 14,4 milhões aplicados nestes quase dez anos de atuação, beneficiando Terras Indígenas situadas no arco do desmatamento, nos estados do Pará e Mato Grosso, pressionadas pelo latifúndio. São elas: Baú, Menkragnoti, Kayapó, Las Casas, Capoto/Jarina.

Os recursos do Fundo Kayapó são investidos no fortalecimento da proteção dessas Terras Indígenas, no apoio a instâncias de governança indígenas e no desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis. As cadeias apoiadas durante este período foram castanha-do-brasil, cumaru, copaíba, pequi, farinha, polvilho, além do artesanato.

Os resultados colhidos ao longo do tempo são recompensadores. A produção de castanha-do-brasil in natura, por exemplo, obteve um faturamento de R\$ 3,25 milhões de 2013 a 2019. Já o artesanato indígena dos povos Kayapó alcançou R\$ 1,59 milhão neste período de seis anos. Farinha, polvilho, cumaru e outros produtos registraram aumento da produção e comercialização na linha do tempo, com apoio do Fundo Kayapó.

Em 2020, as atividades do Fundo Kayapó

foram impactadas pela pandemia. Os indígenas precisaram de apoio emergencial para se protegerem da Covid-19 e garantirem seu sustento com as barreiras sanitárias em vigor.

Mesmo com o cenário desafiador, a CI-Brasil construiu novas parcerias para fortalecer e ampliar sua agenda indígena.

Por meio do Instituto Raoni, serão desembolsados R\$ 2,6 milhões ao longo dos próximos dois anos. A continuação dessa parceria foi possível devido aos recursos financeiros disponibilizados pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD). Esta nova fase da parceria vai apoiar diretamente três organizações indígenas, beneficiando 6.371 pessoas.

Além do trabalho realizado com os povos Kayapó, ao longo de 2020 iniciamos novas frentes de colaboração com o povo Yawanawa na Terra Indígena Rio Gregório; com o povo Ashaninka na Terra Indígena Kampa do Rio Amônia; e com o povo Yawalapiti, na região do Alto Xingu, no Parque Indígena do Xingu.

Fundo Kayapó
aplicou R\$ 14,4
milhões desde 2013



RESTAURAÇÃO DE PAISAGENS E FLORESTAS

A restauração de paisagens e florestas é o principal mecanismo financeiramente viável capaz de sequestrar o carbono atmosférico. Portanto, deve ser parte fundamental da solução para a crise climática. Se quisermos assegurar a manutenção da vida no Planeta, como a conhecemos, precisaremos conservar a vegetação nativa e restaurar ecossistemas chave em áreas específicas. Quando consideramos o desafio de garantir a provisão de serviços ecossistêmicos como provisão de água ou a segurança alimentar, torna-se importante encontrar meios para darmos escala para a restauração.

A floresta funciona como uma bomba de troca de gases e elementos químicos entre a biosfera e a atmosfera e, portanto, tem relação direta com o clima. Essa relação pode ser medida, por exemplo, por meio da quantificação do carbono acumulado em biomassa vegetal. A floresta pode ser uma fonte de renda e trabalho, direta e indireta, para povos originários, mas também para comunidades agroflorestais.

Em 2021, a ONU lançou a Década da Restauração para conscientizar e dar escala a esta agenda de retomada econômica verde.

A CI-Brasil trabalha com a perspectiva de restauração de paisagens florestais, que concebe o gerar trabalho, renda e propiciar bem-estar como tão importantes quanto reestabelecer as funções ecológicas da floresta. Quando consideramos a crise humanitária que vivemos devido à pandemia de Covid-19, precisamos multiplicar os benefícios socioeconômicos da restauração para contribuir com o fortalecimento de economias locais nas áreas mais afetadas.

Em 2020 foram restaurados ao todo, 4.249 hectares na Amazônia e na Mata Atlântica. A meta da organização é restaurar 100 mil hectares de vegetação nativa até 2025.

Em 2020, a CI-Brasil iniciou parceria junto a Mastercard Priceless Planet Coalition, uma iniciativa global que pretende alcançar um total de 100 milhões de árvores monitoradas em territórios estratégicos, até 2030 (cerca de 50 mil hectares), priorizando técnicas de restauração de baixo custo. Serão restauradas 2 milhões de árvores (cerca de mil hectares), sendo 300 mil árvores no Centro de Endemismo Belém (PA), 300 mil árvores em no território de Abrolhos Terra e Mar (BA), 500 mil árvores no Xingu (MT e PA) e 900 mil árvores na Amazônia Ocidental (RO), usando quatro métodos de restauração (regeneração natural assistida, muvuca, nucleação e plantio de mudas). A implementação do projeto ocorrerá ao longo dos próximos cinco anos.



DESAFIO SE VENCE EM REDE

Restaurar a floresta amazônica é ação prioritária da Aliança Pela Restauração na Amazônia, um coletivo com mais de 80 organizações de diferentes setores, governos, empresas, pesquisadores, sociedade civil e universidades. A CI-Brasil atua na secretaria executiva desta importante aliança. Em 2020, foram mapeadas 2.772 iniciativas de restauração na Amazônia (totalizando 113,5 mil hectares) e foi publicado um documento² com 10 recomendações para qualificar e dar escala à restauração no bioma, considerando que esta é importante oportunidade para o Brasil implementar suas políticas públicas e cumprir os compromissos globais.



<https://aliancaamazonia.org.br/>

²https://aliancaamazonia.org.br/wp-content/uploads/2020/12/PAPER_ALIANCA_2020_01.pdf

RESULTADOS 2020

ABROLHOS TERRA E MAR



A CI-Brasil atua há mais de 20 anos, no território Abrolhos Terra e Mar, com a proteção da maior biodiversidade marinha da porção sul do Oceano Atlântico. O termo Abrolhos é uma referência ao banco de Abrolhos, o alargamento de dezenas de quilômetros da plataforma continental brasileira, que se estende da foz do Rio Jequitinhonha à foz do Rio Doce, criando um ambiente propício para a vida de mais de 1.300 espécies.



Em Abrolhos Terra e Mar, a nossa atuação sempre esteve focada na coordenação de esforços e no trabalho em rede. Foi assim que encontramos caminhos para conciliar conservação da natureza com desenvolvimento local. Nossas ações estiveram voltadas para boas práticas de gestão do capital natural, de visitação e uso público em unidades de conservação e de atividades produtivas mais sustentáveis, que promovam o bem-estar das pessoas, e gerem impacto ambiental positivo.

Em 2020, 50 mil árvores foram plantadas no Parque Nacional Pau Brasil, uma parceria da CI-Brasil com a Loteria Sueca. Mais 300 mil árvores estão garantidas para 2021, como prevê a parceria com a empresa Mastercard.

Além disso, o apoio da CI-Brasil para a Associação das Marisqueiras de Belmonte, no Sul da Bahia, foi fundamental para facilitar a captação de recursos e equipar uma unidade de beneficiamento do catado, para que ele possa ser vendido com maior valor agregado. A Associação das Marisqueiras de Belmonte reúne 40 mulheres catadoras de pescados e mariscos que encontram nesta atividade a fonte de sobrevivência para as suas famílias. A CI-Brasil está apoiando o plano de negócios e gestão da unidade, com capacidade para beneficiar catados de siri, caranguejo, aratu, camarão, sururu e alguns peixes como guaiuba, pescada e robalo.



PESCA+SUSTENTÁVEL NO RIO DE JANEIRO

A abordagem de agregar valor à pesca artesanal também está sendo adotada em outros territórios estratégicos como forma de fortalecer esta atividade sustentável no país. Um dos braços do projeto da CI-Brasil, Pesca+Sustentável, está no estado do Rio em parceria com a Associação dos Pescadores e Amigos da Praia da Pitória, em Araruama.

Para dar viabilidade à construção de uma unidade de beneficiamento nesta região, o programa deverá incluir este ano a Reserva Extrativista (Resex) de Arraial do Cabo, onde se pesca o bonito pintado. Já na Lagoa de Araruama, aonde a parceria vem desde 2017, as cadeias rastreadas são da tainha, carapeba e perumbeba. Os pescadores já têm o local para beneficiamento e estão em fase de captação para reforma e plano de negócios.

Em 2020 avançamos com a implementação do projeto Turismo+ Sustentável, que conta com recursos do Fundo Abrolhos Terra e Mar, Instituto Humanize e Uxua Casa Hotel & SPA, para abrir um canal de diálogo com um setor muito relevante da economia local.

Inspirado na Rota Vicentina (Portugal), uma das atividades do projeto é apoiar a construção coletiva de uma rede Abrolhos Terra e Mar, como alternativa para promover o uso público e desenvolvimento do turismo nas unidades de conservação do território e no entorno, com foco em dois núcleos: núcleo Descobrimto/Monte Pascoal e núcleo Pau Brasil/Trancoso. O que se pretende é um selo de turismo sustentável no território com responsabilidades, obrigações e benefícios.

Em 2020, foram criados grupos de trabalho para que se inicie a formatação de uma identidade e de um guia de melhores práticas. Participam da iniciativa o poder público local, câmaras de turismo, iniciativas de turismo de base comunitária, povos indígenas e o trade turístico. A ideia é contemplar o turismo sustentável em todo seu espectro, desde modelos tradicionais de negócio ao turismo de luxo.

Paralelamente, a CI-Brasil investiu em um mecanismo financeiro para rastrear atores das cadeias da pesca, turismo, restauração florestal e de todos os potenciais financiadores deste modelo de paisagem sustentável. Estão sendo levantados os indicadores de carbono e mecanismos de compensação para esta região, além de projetos de larga escala em restauração florestal.

O que se espera é que as cadeias da pesca e do turismo funcionem em sinergia, como ferramentas para valorização das comunidades pesqueiras e conservação dos ecossistemas.



DESAFIO SE VENCE EM REDE

A CI-Brasil se aliou às organizações Oceana e Rare para a redução da vulnerabilidade socioeconômica das comunidades pesqueiras artesanais, do litoral nordeste do Brasil, impactadas pela chegada de manchas de óleo em seus territórios. O desastre ambiental afetou 300 mil pessoas e cerca de 83% da pesca artesanal feita no país, situação agravada pela pandemia. Para tomar conhecimento dos impactos e resiliências gerados neste contexto foi criada a Aliança para a Pesca, com apoio do Instituto Humanize. Em 2020 foram levantados os cenários nos 19 municípios mais afetados.

RESULTADOS 2020

MATOPIBA



Matopiba é a região considerada a última fronteira agrícola do país. A região que divide os quatro estados brasileiros, Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), abriga cerca da metade do que restou do Cerrado, um hotspot de biodiversidade. Além disso, cerca da metade da população brasileira depende da água que vem do Cerrado. Trata-se, portanto, de um território estratégico para a conservação da natureza no Brasil.



A CI-Brasil alcançou diversos resultados em 2020, principalmente por meio das ações do projeto Parceria para o Bom Desenvolvimento. Com foco na busca por sustentabilidade nas cadeias produtivas das principais commodities globais (soja, carne e óleo de palma), a iniciativa é financiada pelo Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), com implementação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). O projeto é implementado simultaneamente em quatro países: Brasil, Paraguai, Libéria e Indonésia.

No Brasil, a agência executora do projeto é a CI-Brasil e o objetivo é conciliar a produção de alimentos e a conservação da natureza, por meio de ações que integrem as diferentes partes da cadeia da soja: a produção, a demanda e as transações financeiras.

São fundamentais os diálogos com atores-chave do setor privado, governamental, produtivo e da sociedade civil para o desenvolvimento de modelos e ferramentas que fortaleçam o cumprimento do Código Florestal, a provisão dos serviços ecossistêmicos e a consolidação de boas práticas agrícolas com técnicas de baixa emissão de carbono.



Em 2020, a parceria com a Embrapa foi ampliada para estimular outras iniciativas de adoção das técnicas de baixo carbono. Foram incluídos no projeto, além de sojicultores, produtores de leite e pecuaristas, sinalizando a intenção de se trabalhar com sistemas integrados, os quais favorecem a diversificação da renda do produtor rural. Mais 34 fazendas aderiram ao programa e 3 mil hectares nestas propriedades são caracterizados como áreas degradadas em processo de recuperação do potencial de produção.

Na pecuária de corte, pequenos e médios produtores recebem suporte para adoção de sistemas de pastejo rotacionado na produção intensiva de carne. Pequenos produtores da agricultura familiar recebem assessoria para melhoria de gestão e dos índices de produção e renda da atividade de produção leiteira.

No âmbito institucional do projeto, foi criado o Consórcio de Secretários de Agricultura do Matopiba, com autoridades dos estados envolvidos, para definir políticas em conjunto para o desenvolvimento sustentável da região.

A criação do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Preto foi outro marco de 2020. Uma das metas do projeto Parceria para o Bom Desenvolvimento é incentivar a criação de áreas protegidas municipais, abrindo o diálogo em nível local. Localizada no Oeste da Bahia, esta área possui mais de 1 milhão de hectares e ocupa mais de 80% do município de Formosa do Rio Preto, um dos destaques da produção agrícola e dos conflitos com comunidades tradicionais na região.

Na agenda de restauração florestal, o Oeste da Bahia recebeu o plantio de 13.950 árvores em áreas cedidas ao Instituto Lina Galvani. O local de 10 hectares está em processo de manutenção e monitoramento da restauração. A meta é consolidar um piloto de 25 hectares.

No Tocantins e Bahia apoiamos a análise de 360 imóveis do Cadastro Ambiental Rural (CAR), totalizando uma área de mais de 300 mil hectares.



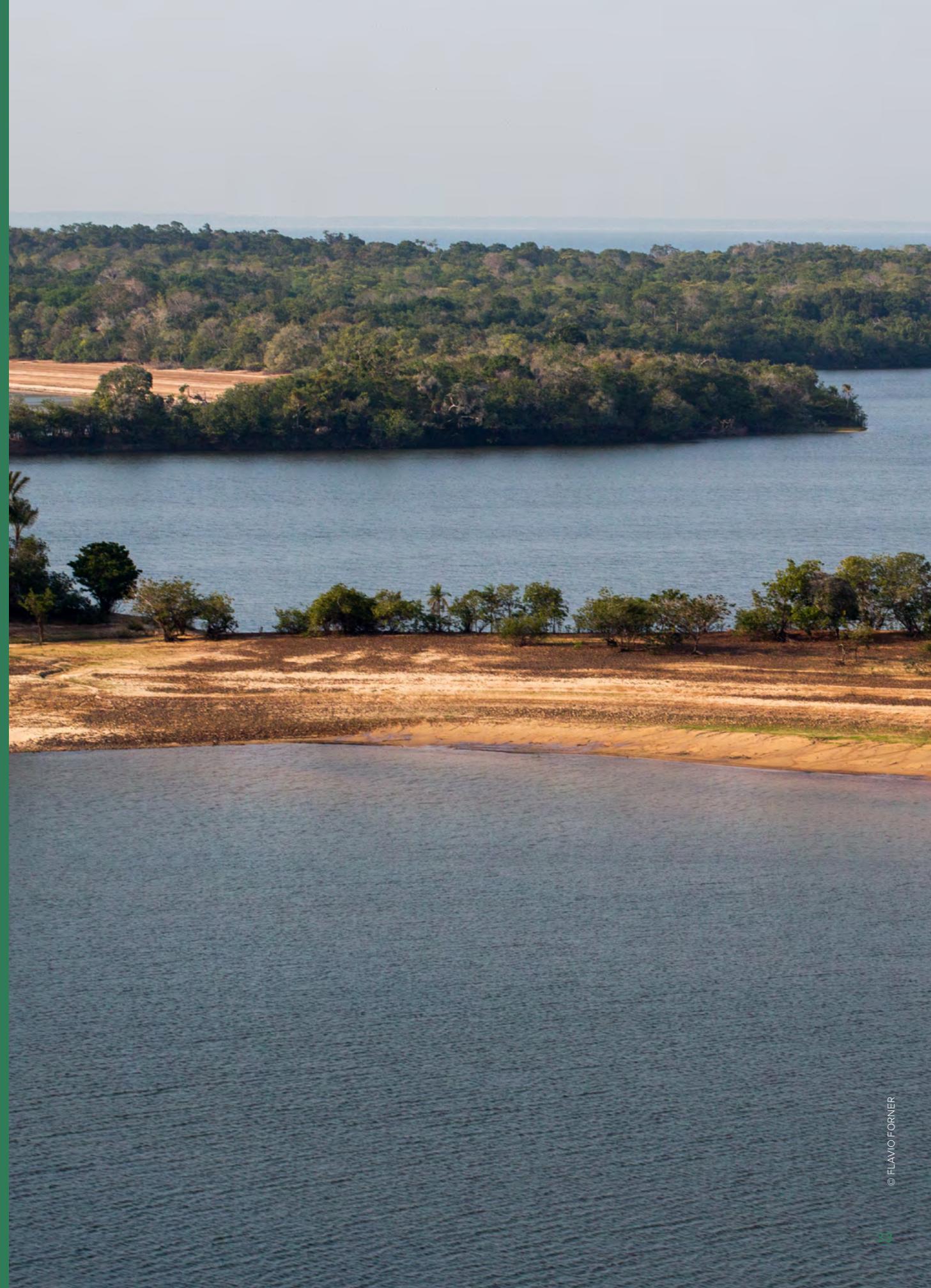
DESAFIO
SE VENCE
EM REDE

O treinamento online “Gestão de riscos de desmatamento e oportunidades”, realizado em parceria com a Cooperação Financeira Internacional (IFC), WWF e Iniciativa Financeira do Programa da ONU para o Meio Ambiente (UNEP-FI), reuniu 60 representantes de instituições financeiras que compõem a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) para discutir os impactos do desmatamento em cadeias produtivas de commodities para os setores produtivo e financeiro.

RESULTADOS 2020

TAPAJÓS

A CI-Brasil trabalha para fortalecer cadeias produtivas sustentáveis por meio do apoio a comunidades em unidades de conservação no território do Tapajós. O trabalho inclui atividades dos projetos Paisagens Sustentáveis da Amazônia e Tapajós Sustentável e Resiliente. O esforço envolve cerca de 1.200 famílias que vivem do extrativismo tradicional, em cerca de 1 milhão de hectares de áreas protegidas.



O projeto Tapajós Sustentável e Resiliente apoia cadeias sustentáveis madeiras e não-madeiras e, em 2020, as atividades de campo foram quase totalmente paralisadas em razão da pandemia. Foram priorizadas, então, atividades meio, como estudo do perfil das organizações sociais no Tapajós, com vistas a uma capacitação em associativismo e cooperativismo. O próximo passo será publicar um edital de chamada pública no valor de R\$ 3,5 milhões para apoiar as cadeias não-madeiras já rastreadas.

As principais cadeias produtivas a serem apoiadas serão as de óleos vegetais, sementes, artefatos e artesanatos de origem florestal, e outros produtos que contribuam para a manutenção da transmissão do conhecimento tradicional e da floresta em pé, como cestarias, adereços e biojoias. Também estão incluídos produtos feitos com matéria-prima da floresta como sementes, mantas de derivados de látex, fibras, palhas e cipós; propostas com espécies manejáveis, tais como frutas (açai, acerola, caju, cupuaçu e murici), ervas e raízes e derivados da mandioca (goma, farinha, tucupi, carimã) com objetivo de apoiar plantios agroflorestais, beneficiamento e comercialização.

No que se refere ao componente madeireiro do projeto Tapajós Sustentável e Resiliente, os principais resultados de 2020 são os avanços para a implantação da unidade de beneficiamento madeireiro para a Cooperativa Mista da Flona Tapajós (COOMFLONA). Foi aprovada uma unidade produtiva com capacidade para 9 mil metros cúbicos de madeira em tora por ano. A cooperativa já tem licença de instalação e os projetos de engenharia e arquitetura para montar os galpões e instalar benfeitorias. Está em curso o estudo de viabilidade de cenário para iniciar a produção. Esta ação apoia diretamente famílias de 300 cooperados da COOMFLONA.

O projeto Tapajós Sustentável e Resiliente atua ainda no fortalecimento da cadeia de móveis feitos a partir de madeira caída. Em 2020 foi desenvolvido o projeto arquitetônico para restaurar três barracões que vão receber as oficinas de móveis artesanais do Tapajós.

Na agenda de restauração florestal, a CI-Brasil, com recursos da Fundação Ponant, garantiu o plantio de 3 mil árvores para a Associação Escola Familiar de Belterra. Esta ação trabalha com 30 famílias da região a implantação dos sistemas agroflorestais que poderão ser visitados por outros produtores, de forma a inspirar a transição agroecológica.



A CI-Brasil faz parte do Observatório do Manejo Florestal Comunitário e Familiar (OMFCF), rede de referência na promoção do manejo florestal no Estado do Pará. Neste espaço de troca, participam várias organizações do terceiro setor, comunitárias, de pesquisa e extensão.

<https://observatoriomfcf.org.br/>



RESULTADOS 2020

CENTRO DE ENDEMISMO BELÉM



Há mais de 13 anos, a CI-Brasil atua no monitoramento da biodiversidade do Centro de Endemismo Belém (CEB), em parceria com a empresa Agropalma, a maior produtora de palma de dendê do país. Para cada hectare de atividade produtiva, 1,4 hectare é conservado, o que tem garantido a preservação de 64 mil hectares. Ao longo dessa década de parceria, foram registradas 1.029 espécies de fauna e flora, sendo 40 delas ameaçadas de extinção.



Esta parceria faz a diferença na conservação da biodiversidade no território - tão marcado pelo desmatamento - pavimentando o caminho para a construção de paisagens produtivas sustentáveis. O trabalho resultou na construção de um arcabouço de indicadores ambientais, mas também ajudou a entender os passos necessários para, a partir do monitoramento, sugerir o desenho de corredores para sustentabilidade mais eficiente.

A Covid-19 impactou diretamente o trabalho de campo em 2020, mas a CI-Brasil garantiu a continuidade da parceria com a Agropalma ampliando os cultivos incluídos no mapeamento das espécies endêmicas e ameaçadas. O contrato terá duração de cinco anos e tem como parceiro o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Para a nova etapa da parceria, mamíferos, peixes e aves serão monitorados pelos pesquisadores da Universidade Federal do Pará em dez pontos amostrais nas estações seca e chuvosa. Não serão apenas áreas de plantação de dendê, mas áreas contíguas de florestas, pasto e culturas anuais. Também serão apoiadas ações contidas nos Planos de Ação Nacional para Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção.

Queremos ajudar a consolidar um corredor ecológico que conecte áreas florestais com grande importância para conservação, ações de restauração e polos de produção sustentável. A intenção é sensibilizar pequenos produtores parceiros da Agropalma e de outras empresas da região. Para a restauração florestal, a CI-Brasil já garantiu o plantio de 300 mil árvores em assentamentos rurais, por meio da parceria com a Mastercard. Mais 112 mil sementes irão para uma área de 75 hectares onde estão pequenos agricultores da região, fruto da parceria com o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam).



© FLAVIO FORNER



© FLAVIO FORNER



© DIVULGAÇÃO



A partir do trabalho no Conselho do Diálogo Florestal, a CI-Brasil conseguiu o engajamento de uma série de parceiros estratégicos para a criação do Fórum Florestal da Amazônia, em 2020. Acreditamos que esse fórum pode ter papel relevante na discussão de temas como a silvicultura tropical (com espécies nativas) e o consórcio de diferentes usos florestais, como cosmético, medicinal e madeireiro como forma de otimizar retorno e valorizar a floresta em pé.

RESULTADOS 2020

XINGU



O rio Xingu é símbolo da diversidade biológica e cultural brasileira. Nasce no encontro das serras Formosa e do Roncador, no Mato Grosso, desaguando no Rio Amazonas após percorrer 2.700 Km, formando uma bacia hidrográfica de 51,1 milhões de hectares. A Bacia do rio Xingu abriga um dos mais importantes corredores de diversidade socioambiental da Amazônia brasileira, com aproximadamente 28 milhões de hectares de extensão, incluindo 21 Terras Indígenas e nove Unidades de Conservação contíguas.



Desde 2013, a CI-Brasil integra o Fundo Kayapó, o primeiro mecanismo financeiro de longo prazo a apoiar povos indígenas no Brasil. O Fundo Kayapó foi estabelecido a partir de doações realizadas pela Conservação Internacional, com recursos do Fundo de Conservação Global (GCF), e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio do Fundo Amazônia e gestão financeira pelo Funbio.

Em setembro de 2020, o Fundo Kayapó iniciou o quarto ciclo de investimentos e selecionou três projetos que abrangem cinco terras Kayapó e uma população de 7 mil indígenas. Este ciclo de investimento tem um orçamento de R\$ 4, 2 milhões que serão investidos para fortalecer a capacidade de proteção dos territórios, empoderamento das mulheres e jovens e o desenvolvimento das cadeias econômicas da castanha do Brasil, cumaru, cacau, além de implantação de sistemas agroflorestais para o aprimoramento das roças tradicionais frutíferas e estruturação de unidades de beneficiamento de farinha.

Em 2019, a CI-Brasil formalizou uma parceria com a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) para o desenvolvimento do projeto “Fortalecendo a gestão territorial nas Terras Indígenas da Bacia do Xingu”. O projeto prevê uma parceria com os Kayapó associados ao Instituto Raoni e com os povos indígenas do Alto Xingu, representados pela Associação Yawalapiti Awapã para o fortalecimento da gestão de seus territórios e a prevenção do desmatamento na Bacia do Rio Xingu.

Em 2020, junto ao Instituto Raoni estão sendo beneficiados 2.700 indígenas residentes em 20 aldeias nas Terras Indígenas Capoto-Jarina e Menkragnoti, abrangendo cerca de 2,5 milhões de hectares situados no Mato Grosso e Sul do Pará. O projeto totaliza R\$ 2,6 milhões e será executado ao longo dos próximos dois anos.

Serão três eixos principais de trabalho no projeto “Fortalecendo a gestão territorial nas Terras Indígenas da Bacia do Xingu”: o aprimoramento das atividades produtivas desenvolvidas pelos Kayapó, com ênfase na soberania alimentar; o fortalecimento do monitoramento territorial e da vigilância visando a proteção territorial e das florestas; e a defesa dos direitos indígenas e de suas instâncias de governança.

As atividades produtivas contempladas são: enriquecimento dos roçados tradicionais e a expansão dos sistemas agroflorestais, a expansão da produção de farinha de mandioca para consumo e comercialização, a formação de capital de giro para apoiar a consolidação da cadeia do cumaru e a produção de artesanato tradicional Kayapó.

Em outra frente de trabalho, em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA), a CI-Brasil tem atuado na restauração florestal de cabeceiras do Rio Xingu através da técnica da muvuca. Em 2020, foram plantados e replantados 30 hectares. Estão em monitoramento e manutenção 158,1 hectares implantados em anos anteriores. Em 2021 estará em curso na mesma região o plantio de 500 mil mudas garantidas pela parceria com a Mastercard numa área de 145 hectares.



© CRISTINA MITTMEIER



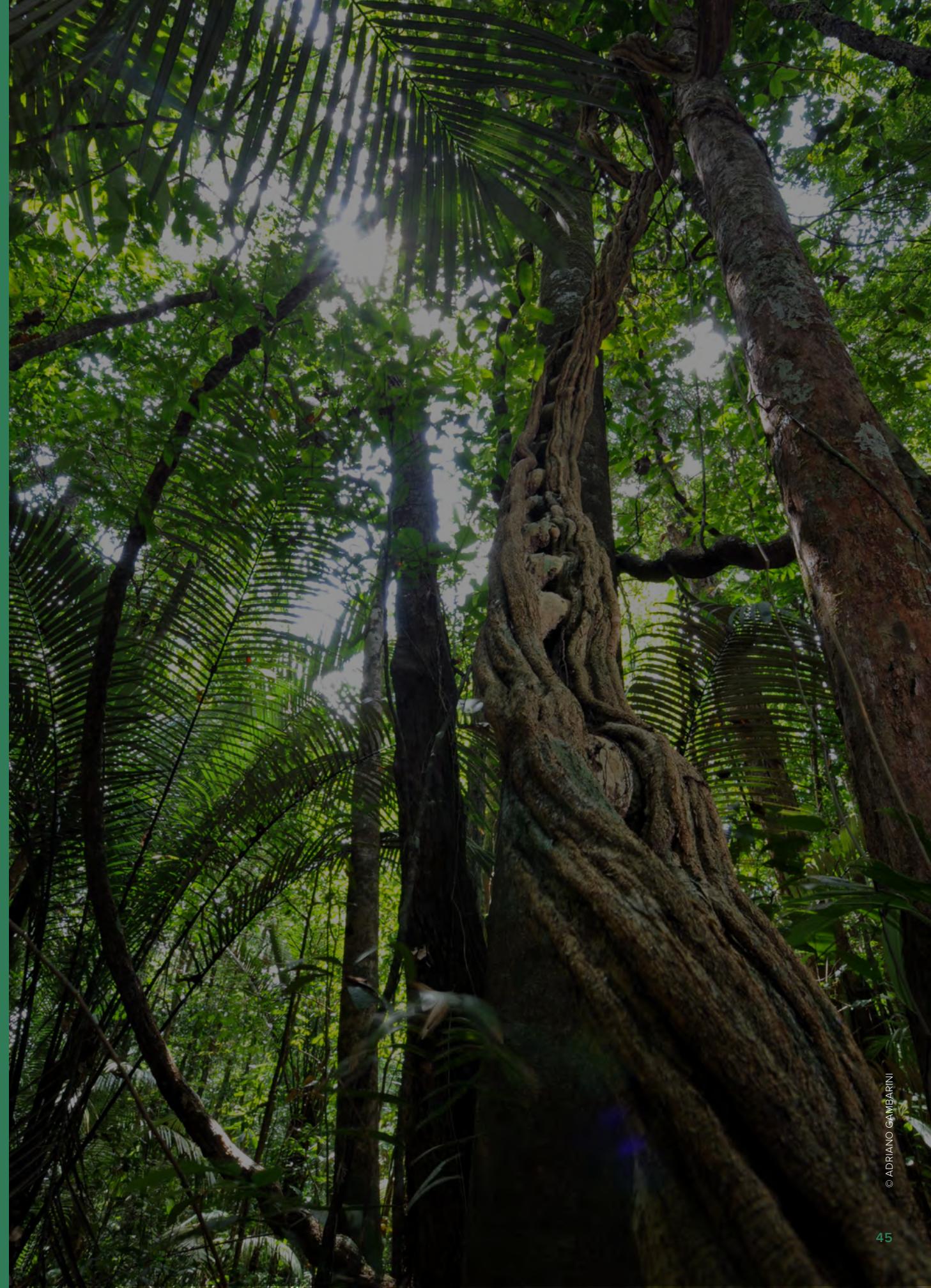
© CRISTINA MITTMEIER

RESULTADOS 2020

CALHA NORTE



A região conhecida como Calha Norte inclui áreas ao longo da margem norte do rio Amazonas, nos estados do Amazonas, Roraima, Pará e Amapá. Extensas florestas em áreas de difícil acesso abrigam grande diversidade biológica e sociocultural.



O estado do Amapá, por exemplo, tem 96% de cobertura vegetal nativa, traduzindo-se em um mosaico de áreas alagadas e vários ambientes propícios a grande biodiversidade. O território é considerado um berçário da floresta amazônica e é um dos mais preservados do Brasil. Em seus mais de 10 milhões de hectares de áreas protegidas (cerca de 72% do estado) vivem três povos indígenas, além de populações quilombolas e ribeirinhos.

A CI-Brasil atua há mais de uma década nesse território. Apoiamos os estudos técnicos que subsidiaram a criação do Parque Nacional Montanhas de Tumucumaque, no estado do Amapá, e de duas outras unidades de conservação estaduais, a Reserva Biológica Maicuru e a Floresta Estadual do Parú, ambas no estado do Pará.

Em 2020 concluímos o projeto Florestas Pelo Clima, financiado pelo governo da Noruega, implementado pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD) e executado pela CI-Brasil. O projeto apoiou a transição do Amapá para uma agenda mais sustentável,

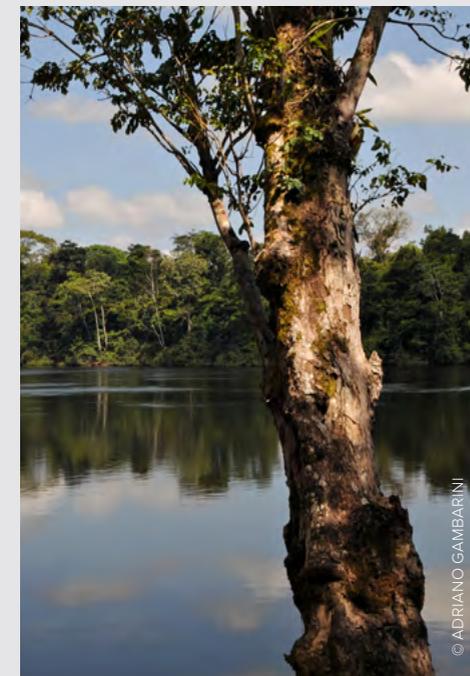


através de instrumentos jurídicos e técnicos que garantem segurança para novos modelos de desenvolvimento econômico com foco na floresta em pé. Estima-se que o Amapá possa usufruir de 4,8 milhões de toneladas de CO₂ em créditos de carbono comercializáveis.

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19, o projeto Florestas pelo Clima obteve resultados de destaque. Entre eles, a criação de um comitê de salvaguardas com a participação de todos os atores envolvidos e a finalização de dois estudos importantes: modelagem de cenários de desmatamento, queimadas e restauração para 2030 e 2050, mostrando o impacto no longo prazo; e um outro estudo com as oportunidades e lacunas para se criar um plano de bioeconomia no Amapá.

Os resultados desses estudos mostram, por exemplo, que a castanha-do-brasil tem potencial para gerar 3.300 postos de trabalho até 2040 com um crescimento médio de 7,8% da atividade por ano. Já a extração sustentável de madeira, a partir da concessão florestal, pode gerar até 179 mil novos empregos no Amapá dentro de 20 anos. O principal desafio, neste caso, seria avançar com outras agendas estratégicas como a regularização fundiária.

Em 2020 avançamos também com as negociações para o início das operações do Fundo Amapá, em 2021. O Fundo Amapá é uma parceria entre o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), a Fundação Gordon & Betty Moore e a CI-Brasil que tem como objetivo contribuir com consolidação das Unidades de Conservação municipais, estaduais e federais e das Terras Indígenas do estado do Amapá. O Fundo fará desembolsos entre R\$ 500 mil e R\$ 700 mil para apoiar cadeias produtivas sustentáveis. A cadeia da castanha do Brasil deve ser o projeto piloto, com potencial para alavancar outras formas de financiamento.

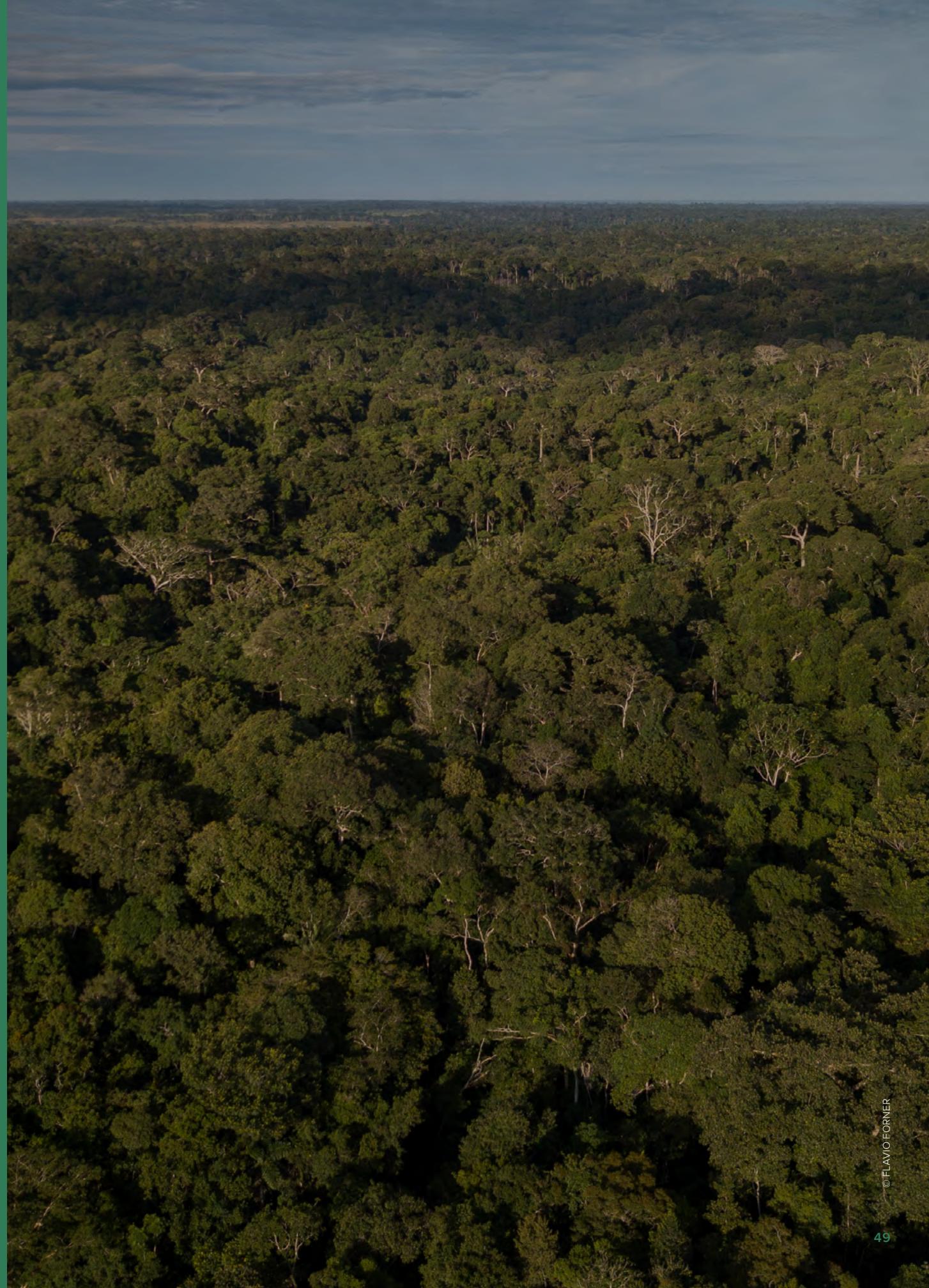


RESULTADOS 2020

AMAZÔNIA OCIDENTAL



A Amazônia Ocidental contempla os estados do Acre, Rondônia e parte do Amazonas, um território onde a CI-Brasil tem centrado esforços para promover maior conectividade da paisagem em uma região marcada por conflitos relacionados ao direito pelo uso da terra. Atualmente mantemos projetos estratégicos como o Paisagens Sustentáveis da Amazônia, Apelo pela Amazônia e o projeto Amazônia Verde.



O projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia conta com recursos financeiros do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF), agência implementadora do Banco Mundial e agência executora da CI-Brasil, e tem como objetivo proteger as áreas de ecossistemas florestais amazônicos relevantes e implementar políticas públicas para promover o uso sustentável dos recursos naturais, além da restauração da cobertura vegetal nativa. Junto ao Brasil, Colômbia e Peru também integram o programa globalmente.

No Brasil, o projeto foi elaborado a partir das experiências de trabalho realizadas na Amazônia brasileira para fortalecer a conservação da biodiversidade, reduzir o desmatamento e melhorar os meios de subsistência das comunidades.

Em 2020, o Estado do Amazonas ganhou um reforço importante para análise de Cadastro Ambiental Rural (CAR). Chegamos ao final do ano com 6.424 CARs analisados em sete municípios da região Sul do Amazonas, o equivalente a 10% dos cadastros do estado. Esta atualização permite ao estado saber o porte dos produtores rurais, além do tamanho das reservas legais e do passivo ambiental que precisa ser compensado ou recuperado. Neste apoio a CI-Brasil viabilizou equipamentos de informática para acelerar o CAR junto à Secretaria de Meio Ambiente do Amazonas.

Ainda no Amazonas, o projeto mediu cinco acordos de pesca e instruções normativas. Os acordos são importantes instrumentos legais para prover o ordenamento territorial e pesqueiro entre os usuários e as unidades de conservação, e dirimir conflitos que ocorrem na região.

Em Rondônia, onde o desmatamento e a pandemia tiveram consequências dramáticas, houve restauração florestal de 3.836 hectares em diversas unidades de conservação com a técnica de regeneração natural assistida. As áreas estão em manutenção e monitoramento. A parceria entre CI-Brasil e Mastercard vai garantir mais 900 mil árvores para a região com aplicação de técnicas variadas.

No Acre, o poder público recebeu apoio para aquisição de equipamentos para a Secretaria de Meio Ambiente e para a reforma do galpão de um viveiro, que vai fomentar os projetos de recuperação florestal, com capacidade para a produção de mais de 1 milhão de mudas por ano. Está em fase de contratação o plantio de 292 mil árvores em comunidades que vivem nas unidades de conservação e no entorno delas, numa ação direta do

projeto Paisagens Sustentáveis da Amazônia.

Em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a CI-Brasil continuou as ações de monitoramento dos jacarés, em Rondônia, com acompanhamento dos ninhos, número e medição dos filhotes para avaliar como a população está se comportando e gerar instrução normativa para manejo da espécie.

6.200 CARs
analisados no
Amazonas
(10% dos cadastros do Estado)



PUBLICAÇÕES E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO



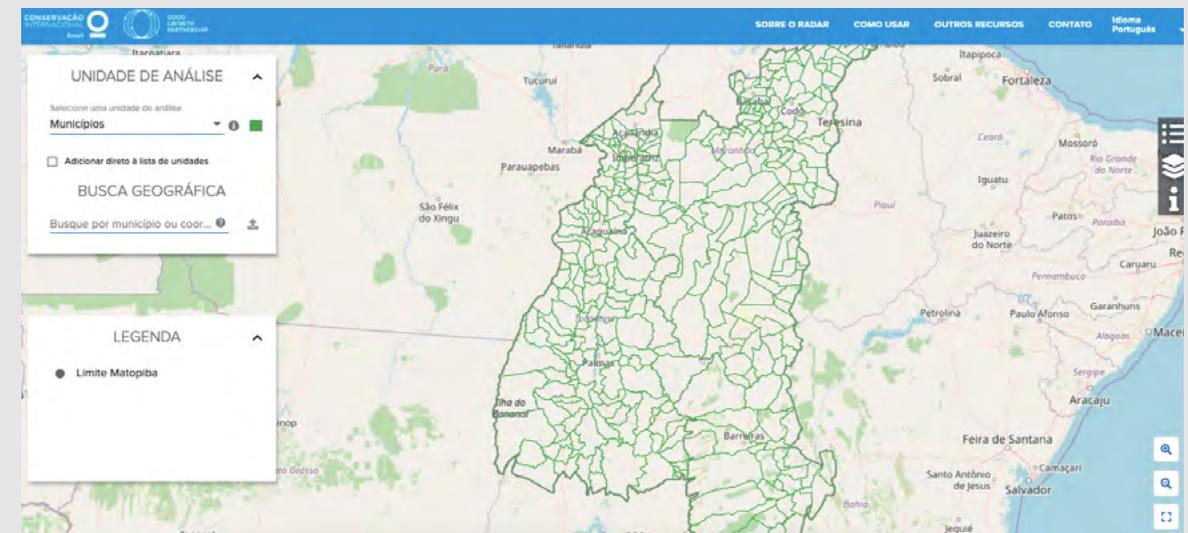
O FUTURO ALÉM DA PAISAGEM

A publicação marca os 30 anos da CI-Brasil, completados em 2020. Os organizadores da obra reuniram um time de 21 especialistas para dar voz aos diferentes setores da sociedade, fornecendo diagnósticos que apontam ações urgentes para enfrentar as extinções em massa, a crise climática e as questões relacionadas à conservação da natureza no Brasil.

Livro: O futuro Além da Paisagem
Organização: Leonardo Esteves de Freitas e Bruno Henriques Coutinho
Autores: Fabio Rubio Scarano, Russell Mittermeier, Leonardo Esteves de Freitas, Bruno Henriques Coutinho, Thomas Lovejoy, Guilherme Dutra, Marcello Brito, Stefano Arnhold, Miguel Moraes, Carlos Nobre, Francisco Barbosa, André Nahur, Renata Soares Pinheiro, Alessandra Bortoni Ninis, Vagner Nascimento, Julio Karai, Marcela Cananea, Iuri Rapoport e Ellen Acioli.
Co-edição: CI-Brasil e Andrea Jakobsson Estúdio
Patrocínio: Lei de Incentivo à Cultura, BTG Pactual
Realização: Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo

RADAR DE SUSTENTABILIDADE

O Radar de Sustentabilidade no Matopiba é uma ferramenta de apoio ao planejamento territorial desenvolvida pela Conservação Internacional em parceria com a Agrosatélite. O radar fornece dados e análises, realizados a partir de métodos científicos, para suporte à tomada de decisão de atores públicos e privados quanto à gestão dos recursos naturais e produtivos na região de Matopiba. O desenvolvimento de sistemas mais resilientes na região será fundamental para minimizar o impacto das mudanças climáticas sobre a rentabilidade futura dos empreendimentos rurais e garantir o desenvolvimento sustentável para as populações que ali vivem. ([LINK](#))



NOTAS TÉCNICAS DO PROJETO MATOPIBA

Cinco publicações para embasar a transição do Matopiba para uma economia de baixo carbono.



Expansão Sustentável da Soja no Matopiba ([PDF](#))

Alternativas para o Fortalecimento da cadeia da restauração no Matopiba ([PDF](#))

Quanto Vale o Verde na produção de soja no Matopiba ([PDF](#))

Incentivos à produção de soja sustentável em Matopiba ([PDF](#))

Recomendações de salvaguardas socioambientais em Matopiba ([PDF](#))

PANORAMA E CAMINHOS PARA RESTAURAÇÃO DE PAISAGENS FLORESTAIS NA AMAZÔNIA

Publicação do Grupo de Trabalho Técnico da Aliança pela Restauração na Amazônia, com 10 recomendações para qualificar e ampliar a agenda de restauração. ([PDF](#))



WEBINÁRIOS



DIA MUNDIAL DOS POVOS INDÍGENAS

[\(LINK\)](#)



DIA DA AMAZÔNIA: DESAFIOS E SOLUÇÕES

[\(LINK\)](#)



COMO FICA O CLIMA

[\(LINK\)](#)



AMAZÔNIA SOCIEDADE ANÔNIMA

[\(LINK\)](#)



AMAZÔNIA E COVID-19

[\(LINK\)](#)



AMAZÔNIA E CIÊNCIA

[\(LINK\)](#)



MÚSICA E NATUREZA

[\(LINK\)](#)



UM OCEANO DE POSSIBILIDADES

[\(LINK\)](#)



COMO PROMOVER O AGRONEGÓCIO SUSTENTÁVEL NO BRASIL

[\(LINK\)](#)



AMAZÔNIA SEMPRE

[\(LINK\)](#)



FINANÇAS E NATUREZA: ECONOMIA VERDE

[\(LINK\)](#)



A AMAZÔNIA NA DÉCADA DA RESTAURAÇÃO

[\(LINK\)](#)

DEPOIMENTOS DOS PARCEIROS



ANA PAULA BRASIL GERENTE DE VALOR SOCIAL DA GLOBO

A gente pode apresentar a Globo de muitas formas, mas a que eu mais gosto é que nessa empresa somos todos contadores de história. E quando a gente consegue usar essas histórias para levantar discussões e provocar transformações na sociedade é muito gratificante. Para fazer isso, a gente precisa de parceiros em quem possamos confiar. A Conservação Internacional Brasil

é um desses parceiros e nos acompanha em projetos que vão desde debates internos, para melhorar a formação dos nossos profissionais, até o apoio a grandes produções, como a novela “Velho Chico”, finalista do Emmy Internacional. Então, longa vida a CI-Brasil pra gente continuar contando lindas histórias transformadoras.



MAFE ALBUQUERQUE DIRETORA GLOBAL DE MARCA E COMUNICAÇÃO DE HAVAIANAS

Temos muito orgulho de celebrar os 30 anos de CI-Brasil e somos gratos por Havaianas fazer parte desta história desde 2009. A conservação dos ecossistemas é uma pauta que ganha muita força e é muito gratificante ver uma instituição que fomenta o desenvolvimento das comunidades locais e natureza de maneira

estruturante há mais de 30 anos. Em Havaianas, através de cada estampa desenvolvida junto a CI-Brasil, apresentamos a riqueza e diversidade de espécies que existem na Região dos Abrolhos aos nossos consumidores. A cada coleção, aprendemos mais sobre a importância da conservação marinha e carregamos como nosso dever compartilhar estas iniciativas e engajar a sociedade. Esta parceria resulta em uma das linhas de mais destaque para Havaianas e isso só nos comprova que, juntos, conseguimos fomentar o ecossistema marinho e o bem-estar das pessoas. Nos últimos 5 anos, já doamos mais de 3 milhões de reais, ajudando a proteger cerca de 380 mil hectares de ecossistemas marinhos e costeiros na Região dos Abrolhos, a apoiar práticas de pesca sustentáveis, entre outras iniciativas. Temos certeza que nos próximos anos vamos ajudar a transformar ainda mais a biodiversidade brasileira.



RODRIGO JUNQUEIRA SECRETÁRIO EXECUTIVO DO INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL-ISA

Parabéns CI pelos 30 anos de contribuição para a conservação dos ecossistemas no Brasil. Nossa parceria para restaurar florestas através das muvucas de sementes e de gente tem sido fundamental para mostrar ao mundo o caminho da transformação socioambiental respeitosa e inclusiva.



MARCIA HIROTA DIRETORA-EXECUTIVA DA FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA

Parabéns à Conservação Internacional (CI-Brasil) pelos 30 anos de atuação em prol da conservação da natureza, da biodiversidade e do bem-estar humano. Muito orgulho em ver a criação, os trabalhos no Brasil e participar da Aliança pela Conservação da Mata Atlântica, uma parceria entre a CI-Brasil e a Fundação

SOS Mata Atlântica, que se iniciou em 1999, com o objetivo de fazer a diferença num cenário de grande fragmentação como o da Mata Atlântica. Ao longo de mais de 15 anos, as duas organizações juntas ampliaram o alcance de sua atuação, promoveram mudanças e foram protagonistas em frentes de grande relevância. A Aliança ajudou a construir um novo capítulo para a Mata Atlântica ao consolidar uma ampla rede de parceiros, definir áreas e ações prioritárias para o bioma, mobilizar uma força-tarefa para ampliar e fortalecer a rede de áreas protegidas e juntas criaram um robusto programa de apoio a Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) e um inédito Prêmio de Reportagem sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica. Os resultados dessa parceria construíram uma nova perspectiva para o bioma, com resultados sólidos e duradouros, e ajudou a desenhar uma nova estratégia para a conservação da Mata Atlântica.

Mais sucesso nas iniciativas futuras e muito obrigada pela parceira e apoio!

DEPOIMENTOS DOS PARCEIROS

CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL
Brasil

30 ANOS



EDUARDO MOURA DOADOR E MEMBRO DO CONSELHO CONSULTIVO DA CI-BRASIL

Em 2020 fiquei muito feliz em aceitar o convite da CI-Brasil para fazer parte do Conselho Consultivo. Eu já venho acompanhando o trabalho da CI faz muito tempo, mas foram só nos últimos anos que eu consegui me envolver diretamente nos projetos e assim aprender sobre questões de conservação e sustentabilidade. Se

no passado eu admirava ver o meu avô Gerard defendendo energeticamente a conservação de hotspots de biodiversidade por meio da criação de áreas protegidas, como o Parque Nacional dos Abrolhos, hoje eu vejo como essa visão foi evoluindo para agora colocar o ser humano no centro da sustentabilidade.

Se queremos conservar o meio ambiente, não podemos deixar de lado as questões sociais e econômicas. Se não pudermos dar oportunidade e vida digna para as pessoas que habitam uma região ameaçada, como podemos pedir para elas que protejam e conservem o local onde moram? Vejo com muito bons olhos os novos projetos que possuem como objetivo alcançar o tripé da sustentabilidade formado por questões ambientais, econômicas e sociais. Projetos como o Pesca+Sustentável, apoiado desde o início pela Família Arnhold, que visam gerar renda e qualidade de vida para as comunidades costeiras para que elas sejam reconhecidas como as verdadeiras guardiãs da costa e oceanos.

Que nos próximos 30 anos possamos engajar as próximas gerações para impactar positivamente a vida das pessoas que habitam áreas ameaçadas, através do turismo sustentável e do desenvolvimento de cadeias produtivas sustentáveis, assim ajudando na conservação e proteção do nosso planeta.



PARCEIROS E DOADORES

UNIVERSIDADES E ACADEMIAS

- Museu Paraense Emílio Goeldi
- Universidade de Wisconsin
- Universidade do Oeste do Pará
- Universidade Federal do Pará
- Universidade Federal do Sul da Bahia

SETOR PRIVADO E INDIVÍDUOS

- Agropalma
- Agrosatélite
- Alliance for Brazil
- Alpargatas S.A.
- Breton
- BTG Pactual
- Casasola
- Família Arnhold
- HP Inc.
- Rede Globo
- Toyota Boshoku
- Uxua Casa Hotel & SPA

ONGS E FUNDAÇÕES

- African Parks
- Agência da Bacia do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP)
- Associação Ashaninka do Rio Amônia (APIWXTA)
- Associação das Marisqueiras de Belmonte
- Associação de Mulheres do Areia II
- Associação dos Pescadores e Amigos da Praia da Pitória
- Associação Floresta Protegida
- Associação Mãe dos Extrativistas da Resex Canavieiras (AMEX)
- Associação Sociocultural Yawanawá (ASCY)
- Associação Yawalapiti (AWAPA)
- BVRio
- Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas Marinhas e Costeiras (Confrem)
- Conservation Strategy Fund (CSF)
- Cooperativa Mista da Floresta

- Nacional do Tapajós (COOMFLONA)
- Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)
- Econamfi
- Federação da Floresta Nacional do Tapajós
- Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS)
- Fundação Ponant
- Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio)
- Hub Rio
- Instituto Baleia Jubarte
- Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora)
- Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)
- Instituto Humanize
- Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB)
- Instituto Kabu
- Instituto Lina Galvani / Parque Vida Cerrado
- Instituto Raoni (IR)
- Instituto Socioambiental (ISA)
- Liga das Mulheres pelos Oceanos
- Oceana
- Paiche
- Projeto Saúde Alegria
- Rare
- SOS Mata Atlântica
- The Laney and Pasha Thornton Foundation
- The Nature Conservancy (TNC)
- WWF

FUNDOS E AGÊNCIAS DE COOPERAÇÃO

- Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD)
- Environmental Defense Fund (EDF)
- Fundo Amazônia / BNDES
- Fundo de Conservação Internacional do Canadá (CFC)

- Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF)
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

SETOR GOVERNAMENTAL

- Comitê da Bacia do Rio Grande (BA)
- Comitê Guandu (RJ)
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
- Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN)
- Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará
- Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA)
- Instituto Natureza do Tocantins (Naturatins)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)
- Ministério do Meio Ambiente (MMA)
- Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro
- Prefeitura de Belterra
- Prefeitura de Trairão
- Secretaria de Agricultura do Estado do Tocantins
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento de Rondônia
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas
- Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará
- Secretaria de Meio Ambiente do Estado da Bahia
- Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Tocantins
- Serviço Florestal Brasileiro (SFB)



VISÃO DE FUTURO

Estudo internacional, liderado pela Conservação Internacional, aponta que a perda de milhões de vidas e o impacto global de dezenas de trilhões de dólares resultantes da Covid-19 sugerem que aportar bilhões de dólares na prevenção de pandemias é um investimento sólido. A Amazônia, ainda com alta cobertura florestal e uma região com baixo contágio, oferece oportunidades econômicas para reduzir o desmatamento e, ao mesmo tempo, ajudar a cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para a população da região, restaurar o respeito por direitos indígenas e áreas protegidas e proteger o clima regional.

Os benefícios dessas ações merecem investimentos nacionais, que devem ser complementados por financiamento internacional para ajudar a prevenir a próxima pandemia. **A Amazônia deve ser considerada como alta prioridade para os esforços globais de prevenção de futuras pandemias.**

O estudo da CI aponta ainda as políticas públicas necessárias neste sentido. Entre elas, estabelecer políticas de controle de desmatamento coordenadas entre os países da

Amazônia, fortalecer os direitos dos povos indígenas, coibir invasões ilegais na floresta, desencorajar o comércio de animais selvagens, melhorar as práticas de saúde, saneamento e desenvolvimento em áreas de grande população e garantir financiamento adequado para manter e monitorar o sistema de áreas protegidas na região.

Soluções baseadas na natureza representam um dos vértices da nossa grande estratégia de atuação chamada Cruzeiro do Sul, que está ancorada em acordos e necessidades globais de desenvolvimento sustentável e conservação da biodiversidade. Sabemos que estas soluções são determinantes para garantir a vida no Planeta e evitar novas pandemias. Outra lição aprendida através da ciência e de nossas práticas de campo é que a conservação e restauração florestal estão atreladas a benefícios socioeconômicos. Não podemos olhar isoladamente para a reconstituição ecológica sem levar em conta os processos sociais, econômicos e culturais.

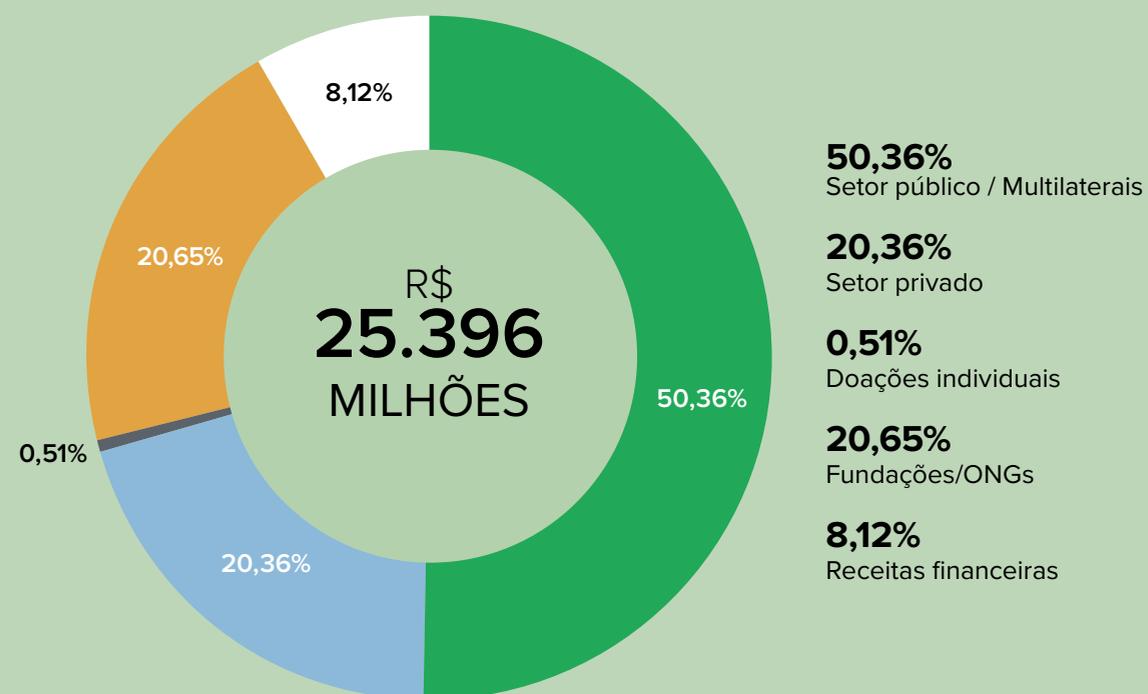
Dessa maneira conseguiremos resultados de longo prazo e benefícios para todos.

[\(LINK PARA O ESTUDO COMPLETO\)](#)

BALANÇO SOCIOAMBIENTAL

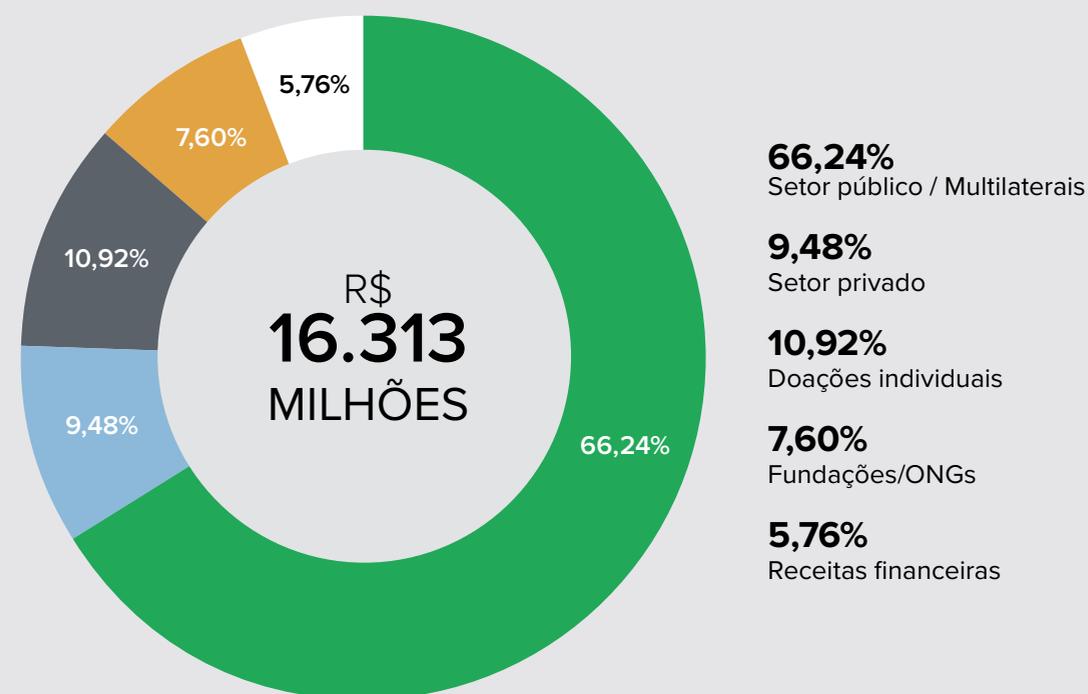
RECEITAS 2020

A contribuição dos parceiros e doadores da CI-Brasil torna possível realizarmos a nossa missão de proteger a natureza para o bem-estar das pessoas.



Ao final de 2020, a CI-Brasil realizou um total de R\$ 25.396 milhões provenientes de doadores do setor privado, doadores individuais, fundações/ONGs, multilaterais e receitas financeiras.

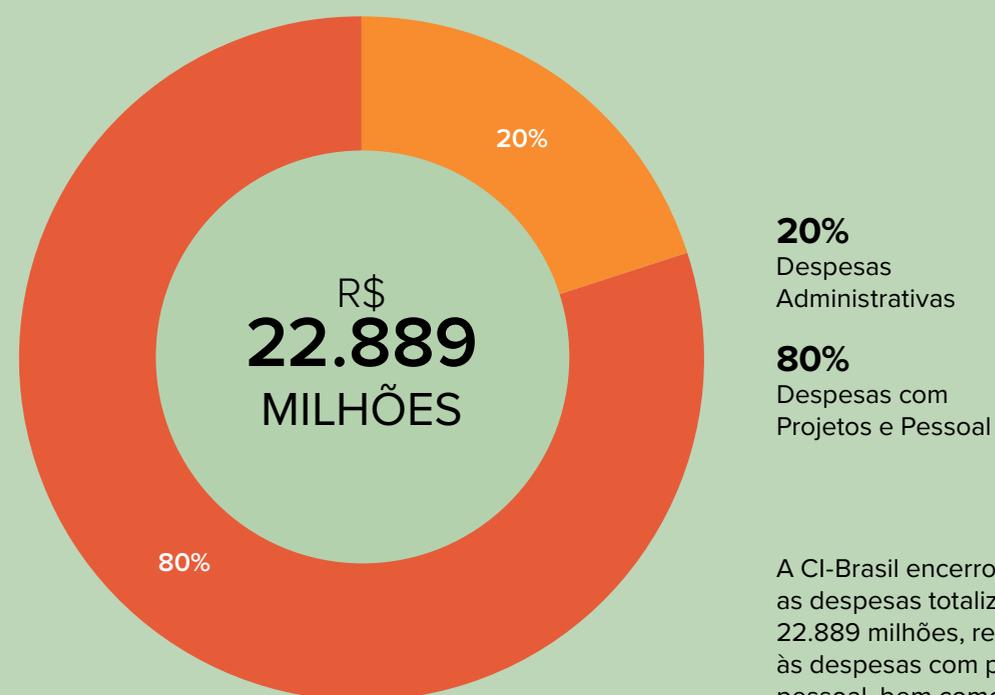
RECEITAS 2019



BALANÇO SOCIOAMBIENTAL

DESPEAS 2020

As despesas têm como foco o de multiplicar os impactos positivos dos projetos e iniciativas da CI-Brasil ao longo do ano.



20%
Despesas Administrativas

80%
Despesas com Projetos e Pessoal

A CI-Brasil encerrou 2020 com as despesas totalizando R\$ 22.889 milhões, relacionadas às despesas com projetos e pessoal, bem como despesas administrativas.

VISANDO TOTAL TRANSPARÊNCIA, NO WEBSITE CONSERVACAO.ORG.BR ESTÃO DISPONÍVEIS AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS AUDITADAS DA CI-BRASIL EM 2020.

DESPEAS 2019



32%
Despesas Administrativas

68%
Despesas com Projetos e Pessoal

O excedente das despesas de 2019 está prioritariamente vinculado à antecipação de despesas de grants previstas para o ano 2020 e ao reconhecimento de despesas realizadas da venda de imobilizado em 2019.

LIDERANÇA CI-BRASIL 2020

LIDERANÇA EXECUTIVA

Maurício Bianco

Vice-Presidente

Miguel Moraes

Diretor Sênior de Programa

Thiago Gaspar

(até setembro/2020)

Diretor Sênior de Operações

Rodrigo Schoenacher

(desde novembro/2020)

Diretor Sênior de Operações

Ana Beatriz Mello

Diretora de Recursos Humanos

André Nahur

Diretor da Estratégia para a Amazônia

Bruno Coutinho

Diretor de Gestão do Conhecimento

Guilherme Dutra

Diretor da Estratégia Costeira e Marinha

Priscila Steffen

(até março/2021)

Gerente Sênior de Comunicação

Tatiana de Souza

Gerente Sênior de Desenvolvimento

CONSELHO DELIBERATIVO

Iuri Rapoport

Presidente

MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO:

Daniela Raik

Francisco Barbosa

Irene Ester Gonzalez Garay

José Galizia Tundisi

Sebastian Troëng

Sérgio Besserman

Thomas Lovejoy

M. Sanjayan

Philip O'Connor

Robert Shevlin

CONSELHO CONSULTIVO

Stefano Arnhold

Presidente

MEMBROS DO CONSELHO CONSULTIVO

Andrea Azevedo

Carlos Klink

Carlos Nobre

Gilberto Gil

Hélio Mattar

Jairo Loureiro

Joyce Pascowitch

Lilian Esteves

Luis Justo

Maitê Proença

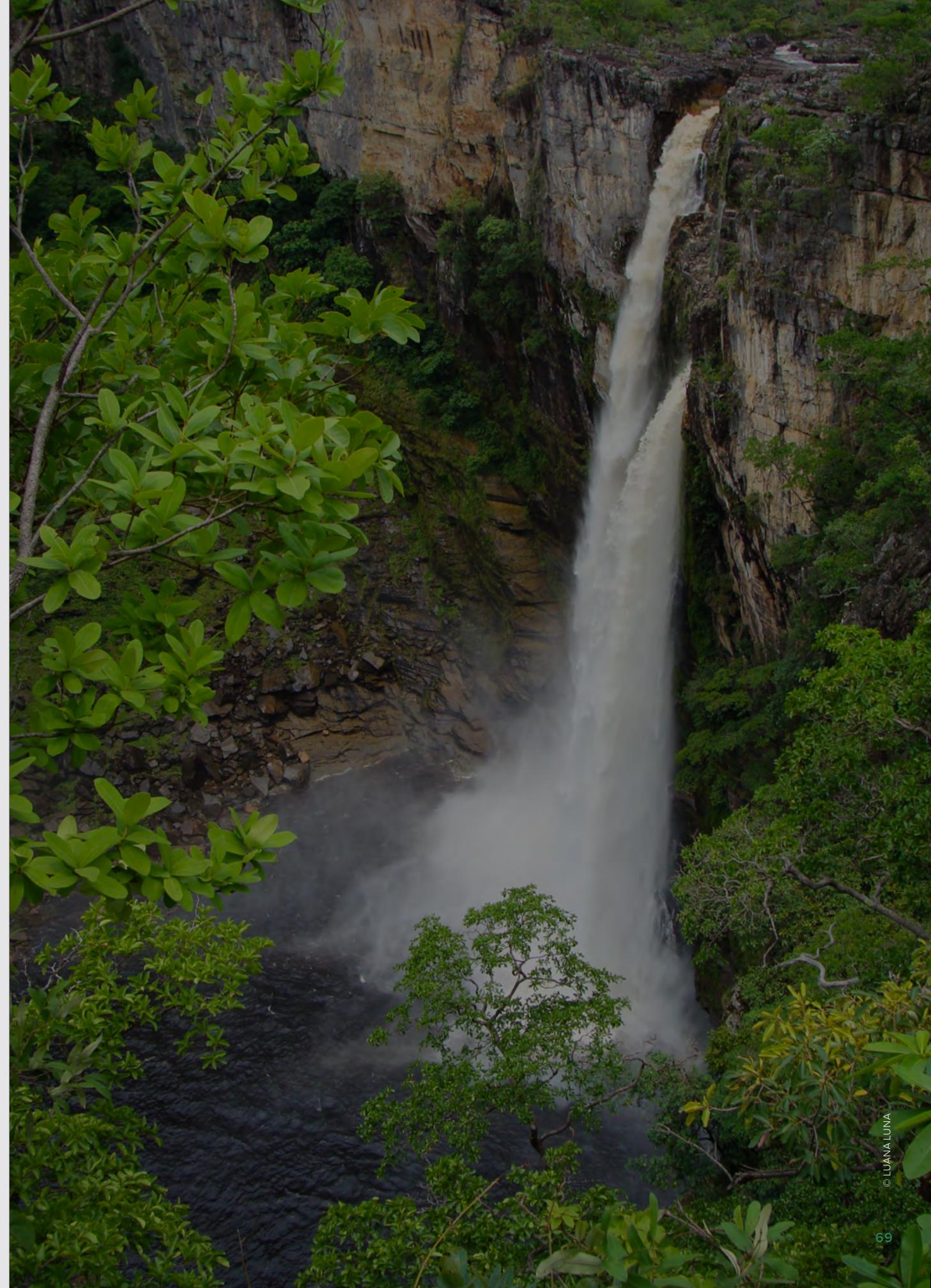
Marcello Brito

MEMBROS HONORÁRIOS

Joel Korn

Erling Lorentzen (in memoriam)

Eliezer Batista (in memoriam)



JUNTE-SE A NÓS



ci_brasil



ConservacaoInternacional



CIBrasil



/ConservaçãoInternacional



Conservação Internacional (CI-Brasil)

EXPEDIENTE

Realização: Conservação Internacional (CI-Brasil)
Balanco Financeiro: Premium Bravo Auditores Independentes
Redação e edição: Ana D'Angelo
Indicadores e apoio de conteúdo: Iaci Penteado
Revisão: Mauricio Bianco, Miguel Moraes e Tatiana de Souza
Diagramação: Flavio Forner / XIBÉ
Informações: info@conservation.org

ESCRITÓRIOS

Rio de Janeiro/RJ

Av. Rio Branco, 131, 8º andar – Centro
CEP: 20040-006 / Rio de Janeiro, RJ
Tel: (21) 2173-6360

Brasília/DF

Setor Com Norte, Qd 1, Bl C, 85, Salas
1105 a 1107 – Ed. Brasília Trade Center
CEP: 70711-902 / Brasília, DF
Tel: (61) 3771-3702

Santarém/PA

Rua Silverio Sirotheau Corrêa, 3318 - Bairro Aldeia
CEP: 68040-020 / Santarém, PA

www.conservacao.org.br

CONSERVAÇÃO
INTERNACIONAL



Brasil

